



INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

SINOPSE ESTATÍSTICA
do
MUNICÍPIO DE SILVA JARDIM
(ex-Capivari)
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Aspectos Históricos e Geográficos.
Alguns Resultados Estatísticos — 1945.
Principais Resultados Censitários — I-IX-1940.

RIO DE JANEIRO

SERVIÇO GRÁFICO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

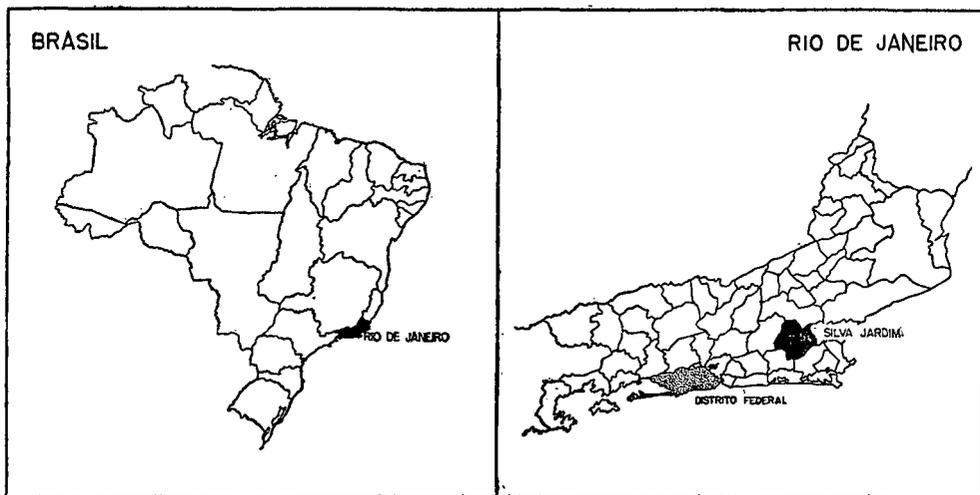
1 9 4 8

MUNICÍPIO DE SILVA JARDIM

(ex-Capivari)

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ÁREA, POPULAÇÃO e POSIÇÃO



ÁREA

(calculada para 31-XII-1945)

do Município 1 013 km²
do Estado 41 666 km²
% sobre o total do Estado: 2,43

POPULAÇÃO

(estimada para 31-XII-1945)

do Município 12 993 hab.
do Estado 2 069 452 hab.
% sobre o total do Estado: 0,63

POSIÇÃO DA SEDE DO MUNICÍPIO

Latitude: S. 22°39'11" Longitude: W. Gr. 42°23'10"

Distância em linha reta da Capital do Estado: 79 km

Rumo em relação à Capital do Estado ENE



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	VII
--------------------	-----

I PARTE

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

Evolução Social	3
Evolução Política	5
Distritos Componentes	6
Descrição do Território	6

II PARTE

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

Produção	11
Transportes	11
Agências do Departamento dos Correios e Telégrafos	12
Melhoramentos Urbanos das Sedes Municipais	12
Assistência Médico-Sanitária	12
Ensino Primário Fundamental Comum	12
Bibliotecas, Periódicos e Diversões	12
Representações dos Estabelecimentos de Crédito	13
Finanças Municipais	13

III PARTE

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

Censo Demográfico	17
Censo Agrícola	19



APRESENTAÇÃO

É com justa satisfação que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apresenta ao público as Sinopses Estatísticas dos Municípios Brasileiros.

A iniciativa reveste-se, sem dúvida, de especial significação. É que se inicia, por êsse modo, o lançamento periódico de uma série de publicações que, destinadas às comunas brasileiras, atendem a compromissos estabelecidos nos Convênios Nacionais de Estatística Municipal.

O plano em causa abrangerá, em princípio, um conjunto de 1 669 Sinopses,¹ organizadas de maneira sistemática, a fim de facilitar a comparabilidade dos respectivos números. É um trabalho de vulto que deve ser visto como a síntese do esforço empreendido por todos os órgãos componentes do Sistema Estatístico Nacional, com objetivos comuns. Oferecendo a cada Município a sua Sinopse Estatística, o I.B.G.E. visa a contribuir para o esclarecimento das realidades locais e a colocar essas realidades sob os olhos de quantos se interessam pelos problemas peculiares da vida nacional.

Empreendimento de largas proporções, ressentido-se, nesta primeira experiência, de lacunas inevitáveis e facilmente compreensíveis, dadas as condições especiais sob as quais se processa o trabalho do desdobramento e apresentação de dados por Município. Por isso mesmo, a Secretaria Geral do I.B.G.E. receberia com vivo regozijo quaisquer sugestões sobre a presente Sinopse, bem como críticas e informações suplementares, à vista das quais será possível o enriquecimento do elenco numérico ora apresentado.

De acôrdo com o plano geral estabelecido, cada Sinopse Municipal é dividida em três partes.

A primeira, de extensão variável, reúne dados e aspectos históricos e geográficos do Município. Constitui uma tentativa no sentido de agrupar, com adequada sistematização, elementos até hoje esparsos em diferentes documentos, publicações, monografias, artigos de jornal, etc. Em relação a alguns Municípios, ocorrem, na compilação executada, divergências de opinião entre os autores consultados. Sempre que isso se verificou, foi adotado o critério do registro das várias versões, deixando-se para exame posterior o necessário esclarecimento da matéria. Nesse particular, será acolhida com o maior interesse, por parte do I.B.G.E., tôda e qualquer cooperação, especialmente a dos historiadores

¹ Conforme a Divisão Territorial vigente em 1945.

e geógrafos, a fim de que possamos apresentar de futuro, sem receio de controvérsia, o esboço histórico e o panorama geográfico de cada Município brasileiro.

A segunda parte apresenta resultados estatísticos referentes a vários assuntos, todos correspondentes a 1945, em comparação percentual com os do total da respectiva Unidade da Federação.

A terceira e última parte, finalmente, reproduz, para os Municípios existentes em 1940, resultados inéditos dos censos demográfico e agrícola, realizados em 1.º de setembro daquele ano, com várias discriminações que bem caracterizam cada assunto.

Das Sinopses dos Municípios das Capitais consta uma outra parte, especial, em que figuram dados periodicamente divulgados no "Boletim Estatístico" editado pelo I.B.G.E., sob o título "Estatísticas dos Municípios das Capitais". Os elementos nelas apresentados abrangem o triênio 1944-1946.

Entregando ao público as Sinopses Estatísticas Municipais, o I.B.G.E. acredita estar iniciando uma fase de atividades destinada a prestar ao país, em geral, e aos municípios em particular, um serviço de apreciável alcance cultural, dentro da esfera de suas atribuições.

CONVENÇÕES

%	Os números percentuais que figuram neste volume se referem à relação existente entre os resultados do Município e os do Estado.
...	O dado é desconhecido, não implicando, porém, a afirmativa de que o fenômeno existe.
—	O fenômeno não existe.
0 — 0,0 — 0,00	O fenômeno existe, sendo sua expressão, porém, tão pequena que não atinge a unidade adotada no quadro.

I Parte

Aspectos Históricos e Geográficos

ASPECTOS HISTÓRICOS E GEOGRÁFICOS

EVOLUÇÃO SOCIAL

Escassos e divergentes são os dados hoje divulgados sôbre os primórdios da evolução social do Município de Silva Jardim, cuja área está, presentemente, calculada em 1 013 km² (quinqüênio 1944-1948).

Milliet de Saint-Adolphe, em seu "Dicionário Geográfico-Histórico do Império do Brasil", atribui as origens da atual comuna fluminense a um aglomerado humano que surgiu em seu território, em meados do século XVIII.

Adianta êsse historiador, em sua mencionada obra, que a formação dêsse arraial se verificou nas proximidades de uma pequenina capela, dedicada a Santana e edificada por D. Maria Rodrigues, consistindo êsse templo o primeiro marco de civilização, erguido no vasto território, compreendido entre a serra dos Aimorés e o rio Bacaxá.

Cortines Laxe, também faz referência a essa região, no livro de sua autoria "Regimento das Câmaras Municipais". Diz êsse autor que, "quando em 1801, foi transferida a sede da freguesia de Sacra Família do lugar denominado Ipuca para a barra do rio São João, os moradores de Capivari requereram a criação de outra freguesia para êles, atenta a grande distância em que se achavam daquela barra. Em consequência dêsse requerimento, foi criada a freguesia de Nossa Senhora da Lapa de Capivari, pela provisão de 9 de outubro de 1801.

Serviu provisoriamente de matriz a capela dedicada a Santana, levantada na fazenda de D. Maria Rodrigues, viúva de Manuel da Silveira Azevedo, Pai".

Por êsse trecho inserto na obra de Cortines Laxe, tem-se notícia da existência de um já respeitável núcleo de povoado na região, pois, para que uma povoação recebesse o predicamento de freguesia, além, das razões expostas, nesse caso, pelos seus habitantes, era necessário possuir economia regularmente adiantada, além de densidade demográfica ponderável. Conclui-se, portanto, que a localidade, já denominada Capivari, alcançara, por essa época, nível de progresso relativamente elevado.

Monsenhor Pizarro, em suas célebres "Memórias Históricas", quando se refere ao atual Município de Silva Jardim, é mais prolixo que os demais autores, divergindo, porém, de Cortines Laxe, no que concerne à denominação da freguesia, dizendo chamar-se a mesma "Nossa Senhora da Lapa de Inhutrunuaíba (Juturnaíba)". No capítulo dedicado a essa freguesia, Monsenhor Pizarro descreve, pormenorizadamente, a situação daquela localidade: "Requerendo os moradores vizinhos da Lagoa de Inhutrunuaíba, entre o rio São João, e o de Capivari, e entre êstes, e o de Bacaxá, que pela distância enorme de um, e dois dias de viagem, e de jornada, sentiam, os vivos gra-

víssimas faltas de sacramentos e muitos incômodos em procurá-los à Matriz da Sacra Família de Ipuca, de que eram paroquianos, e pela mesma causa se impossibilitavam aos mortos os meios de serem conduzidos à sepultura eclesiástica, por cujo motivo ficavam os cadáveres enterrados nas margens dos rios e noutros lugares igualmente profanos; atendesse o Revmo. Bispo a essas circunstâncias, para lhe dar a providência como bom pastor, assaz zeloso da felicidade espiritual de suas ovelhas, criando uma paróquia naquele território, abundante de povo suficiente: à vista da súplica, e das informações verídicas que precederam, deliberou o mesmo Prelado criar em 9 de outubro de 1801 a nova freguesia, sob o título de Nossa Senhora da Lapa, em conformidade dos desejos dos mesmos suplicantes, dando-lhe por limites o terreno compreendido entre a Serra, e o rio Bacaxá, que principia do rio da Aldeia Velha para cima. Por êste modo ficou dividida com a freguesia de Ipuca, pelo mesmo rio da Aldeia; com a de Cabo Frio, pelo rio de São João, da freguesia de Iruama (atual Araruama), e pelo rio Bacaxá, e limites antes assinalados a esta mesma freguesia. Com a da S.S. Trindade balisou nas cabeceiras do rio de São João, e antigos têrmos; e últimamente pela parte da Serra, ficaram-lhe as vertentes dela, compreendidas entre o rio sobredito da Aldeia Velha, onde principiam os limites da freguezia da Trindade. Como em todo o território demarcado não havia templo algum, em que tivesse lugar o exercício paroquial, além da Capela levantada na fazenda de Maria Rodrigues, aí principiou a paróquiação, enquanto se fabricava nova casa no lugar pouco distante dêsse.

Não me consta, até o fim do ano de 1817, que esta freguesia tivesse Confirmação Régia."

Entretanto, o volume editado em 1913, pelo Ministério da Agricultura, e intitulado "Divisão Administrativa em 1911 da República dos Estados Unidos do Brasil", menciona uma provisão de outubro de 1810, como tendo sido a de criação da freguesia de Nossa Senhora da Lapa, contradizendo, assim, Cortines Laxe e Monsenhor Pizarro.

Apesar dessa controvérsia, o que não constitui objeto de dúvidas é que, do primitivo núcleo formado em tórno da referida capela, se tenha originado o atual Município de Silva Jardim.

Em 1841, já devia ser essa localidade muito próspera e povoada, pois, o Govêrno, por efeito da Lei n.º 239, de 8 de maio dêsse ano, estipulava no seu artigo 1.º: "É erecta em — Villa — e com a mesma denominação, a freguezia de Nossa Senhora da Lapa de Capivary, do termo da cidade de Cabo Frio ficando nella creadas uma camara e todas as autoridades e empregados, conforme a legislação vigente."

Segundo informes esparsos, sabe-se que, desde sua formação, a localidade viveu, quase exclusivamente, do resultado de suas lavouras, onde o elemento negro escravizado cooperou com intensidade preponderante. Com o correr dos tempos, a cultura do café foi-se destacando das demais, seguida pelas da cana-de-açúcar e de cereais, prodigalizando uma situação de abastança para os senhores de fazendas:

Essa situação de prosperidade perdurou até 1888, quando, decretada a Lei Áurea, motivou ela o êxodo dos libertos e o conseqüente abandono dos campos.

No Período Republicano, a sede do Município foi agraciada, pelo Govêrno, com foros de cidade, apesar da situação de crise em que se debatia a região, pelo motivo exposto acima. Essa concessão foi determinada pelo Decreto n.º 28, de 3 de janeiro de 1890, sendo festivamente recebida pelos habitantes de Capivari, cujo topônimo, em virtude do Decreto-lei estadual n.º 1056, foi mudado para Silva Jardim, em homenagem ao seu ilustre filho, Antônio da Silva Jardim.

Atualmente, pela riqueza e fertilidade de seu solo, o Município vem-se reerguendo com relativa rapidez. Observa-se nêle um surto progressista nas lavouras, na pecuária e no comércio. O completo saneamento da Baixada Fluminense determinará, sem dúvida, maior desenvolvimento da sua economia, pelo aproveitamento de grandes extensões de terras insalubres, possibilitando a Silva Jardim (ex-Capivari) maior prosperidade e melhor conceito no conjunto dos Municípios fluminenses.

EVOLUÇÃO POLÍTICA

Formação Administrativa: — A freguesia foi criada por fôrça de Provisão datada de outubro de 1810 e a vila por efeito da Lei provincial n.º 239, de 8 de maio de 1841, com território desmembrado do Município de Cabo Frio, recebendo a denominação de Nossa Senhora da Lapa de Capivari. A sua instalação ocorreu no dia 6 de janeiro de 1843.

A vila de Capivari recebeu foros de cidade em virtude do Decreto estadual n.º 28, de 3 de janeiro de 1890.

Referem-se à criação do distrito os Decretos ns. 1 e 1-A, respectivamente, dos dias 8 de maio e 3 de junho do ano de 1892.

Segundo a divisão administrativa referente ao ano de 1911, o Município de Capivari se compõe de 3 distritos: Capivari, Maratuan e Gaviões.

Na divisão administrativa do ano de 1933, o Município de Capivari figura com 4 distritos: Capivari, Correntezas, Gaviões e Bananeiras, assim permanecendo nas divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, o Município figura com 4 distritos: Capivari, Aldeia Velha (ex-Correntezas), Bananeiras e Gaviões.

De acôrdo com o Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, que fixou o quadro territorial para vigorar no quinquênio 1939-1943, o Município de Capivari é composto dos distritos de Capivari, Bananeiras, Gaviões e Silva Jardim (ex-Aldeia Velha).

Pelo Decreto-lei estadual n.º 1056, de 31 de dezembro de 1943, o Município e o distrito de Capivari passaram a denominar-se Silva Jardim.

Na divisão territorial fixada por êste último Decreto, para vigorar no quinquênio 1944-1948, o Município de Silva Jardim (ex-Capivari) se constitui de 4 distritos: Silva Jardim (ex-Capivari), Correntezas (ex-Bananeiras), Gaviões e Quartéis (ex-Silva Jardim).

Formação Judiciária: — A comarca de Capivari foi criada por força do Decreto n.º 30, de 3 de janeiro de 1890, compondo-se do termo de mesmo nome.

Por efeito do Decreto n.º 8, de 19 de dezembro de 1891, a comarca de Capivari foi extinta, tendo sido restaurada em virtude da Lei n.º 740, de 29 de setembro de 1906.

A comarca de Capivari foi, novamente, extinta por força da Lei n.º 1 183, de 4 de novembro de 1913, tendo sido, porém, restabelecida por efeito do Decreto n.º 1 839, de 23 de agosto de 1921.

Segundo as divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, a comarca de Capivari se compõe dos termos de Capivari e Barra de São João.

No quadro anexo ao Decreto-lei estadual n.º 392-A, de 31 de março de 1938, a comarca de Capivari é formada pelos termos de Capivari e Casimiro de Abreu (ex-Barra de São João).

De acôrdo com o quadro territorial para vigorar no quinquênio 1939-1943, fixado pelo Decreto estadual n.º 641, de 15 de dezembro de 1938, o termo de Capivari pertence à comarca de Rio Bonito.

Segundo o quadro da divisão territorial fixado pelo Decreto-lei estadual n.º 1 056, de 31 de dezembro de 1943, para vigorar no quinquênio 1944-1948, o termo de Silva Jardim (ex-Capivari) está classificado na comarca de Rio Bonito.

DISTRITOS COMPONENTES

- | | |
|-----------------------------------|----------------------------------|
| 1. Silva Jardim
(ex-Capivari) | 3. Gaviões |
| 2. Correntezas
(ex-Bananeiras) | 4. Quartéis
(ex-Silva Jardim) |

DESCRIÇÃO DO TERRITÓRIO

O solo do Município de Silva Jardim apresenta-se sobremodo montanhoso ao norte e relativamente plano ao sudeste. Dentre suas mais notáveis elevações destacam-se as serras de Friburgo, Bananeiras, Lavras, Santana, Maratoã, Queimada, etc.

O clima, saudável na zona serrana, declina em salubridade na região de planície.

O mais importante rio do Município é o São João, que corre de oeste para leste e recebe como afluentes, pela margem esquerda: Bananeiras, Taquaruçus e Maratoã, e, pela direita, o Boqueirão. Nos limites do Município em aprêço com o de Casimiro de Abreu, encontra-se o rio Aldeia Velha com os seus afluentes: Quartéis, Perobas e Iguapé. Limitando, ainda, a presente comuna com a de Araruama acha-se o rio Bacaxá.

A leste do território municipal localiza-se a lagoa de Juturnaíba, de margens pantanosas e águas sempre sujas e lodosas.

Silva Jardim possui jazidas de ferro, caulim, mica, feldspato, berilo e calcários, minerais esses ainda inexplorados.

A despeito das sistemáticas devastações de suas matas, o território municipal possui ainda reservas florestais, onde se encontram madeiras de lei, tais como: jacarandá, cabiúna, cedro, angelim, jequitibá, ipê, sapucaia, sucupira, etc., extraídas para fins industriais.

Dentre os animais que representam a fauna municipal, sobressaem os macacos, lontras, capivaras, veados e jacarés. Na avifauna destacam-se as juritis, macucos, tucanos, inambus, saracuras, etc. Já em seus cursos d'água, poucas são as espécies de peixe, sendo os bagres, traíras e acarás, os mais comuns.

BIBLIOGRAFIA

1) "Memórias Históricas do Rio de Janeiro e das Províncias Anexas à Jurisdição do Vice-Rei do Estado do Brasil, dedicadas a El-Rei Nosso Senhor D. João VI", José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo Monsenhor Arcipreste da Capela Real — Impressão Régia — 1820.

2) "Dicionario Geográfico Histórico e Descritivo do Império do Brasil", J.C.R. Milliet de Saint-Adolphe — Em casa do Va. J. P. Ailland, Guillard & Cia., Livreiros de Suas Majestades o Imperador do Brasil e El Rei de Portugal — 1865.

3) "Regimento das Câmaras Municipais ou Lei de 1.º de Outubro de 1828", João Baptista Cortines Laxe — B. S. Garnier, Livreiro Editor — 1885.

4) "Legislação sôbre os Municípios, Comarcas e Distritos", Desiderio Luiz de Oliveira Junior — Tip. Jornal do Comércio, de Rodrigues & Cia., Rio de Janeiro, D.F. — 1926.

5) "Cultura de Café no Brasil" — Volume III — Departamento Nacional do Café — 1945.

6) "Divisão Administrativa da República dos Estados Unidos do Brasil em 1911" — Diretoria do Serviço de Estatística (Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio) — 1913.

7) "Boletim do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio" — N.º 19 — março de 1936.

8) "Sinopse Estatística do Estado n.º 2 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano III — 1937)" — 1938.

9) "Sinopse Estatística do Estado n.º 3 (Estado do Rio de Janeiro) — Niterói (Separata, com acréscimos, do Anuário Estatístico do Brasil — Ano IV — 1938)" — 1939.

10) "Divisão Territorial dos Estados Unidos do Brasil (1939-1943)" — Serviço Gráfico do I.B.G.E. — 1942.

11) Documentação Municipal do I.B.G.E.



II Parte
Alguns Resultados Estatísticos
1945

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%
PRODUÇÃO (1)			
PRODUÇÃO AGRÍCOLA			
Culturas temporárias			
Área cultivada (ha).....	376	279 769	0,13
Valor da produção (Cr\$).....	(2) 282 920	428 941 389	0,07
Culturas permanentes			
Área cultivada (ha).....	78	91 850	0,08
Valor da produção (Cr\$).....	3) 311 940	218 247 934	0,14
PRODUÇÃO DE CARNE			
Número de cabeças abatidas			
Bovinos.....	239	265 900	0,09
Suínos.....	877	121 938	0,72
Ovinos.....	—	4 754	—
Caprinos.....	—	12 864	—
Quantidade de carne produzida (kg)			
Bovinos.....	43 020	39 943 387	0,11
Suínos.....	15 652	2 830 490	0,55
Ovinos.....	—	72 069	—
Caprinos.....	—	128 969	—
Valor de carne produzida (Cr\$)			
Bovinos.....	173 880	168 150 679	0,10
Suínos.....	69 972	18 866 377	0,37
Ovinos.....	—	323 358	—
Caprinos.....	—	621 730	—
TRANSPORTES			
TRANSPORTE RODOVIÁRIO			
Veículos a motor.....	7	10 033	0,07
Veículos a força animada.....	16	25 383	0,06
TRANSPORTE FERROVIÁRIO (4)			
Estações.....	4	317	1,26
Paradas.....	2	174	1,15
Postos telegráficos.....	2	28	7,14
Estribos.....	—	24	—

(1) Consideradas somente as produções apuradas pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura. —

(2) Principalmente: Cana-de-açúcar (Cr\$ 107 590); Mandioca (Cr\$ 62 350); Feijão (Cr\$ 48 000). — (3) Principalmente: Café beneficiado (Cr\$ 239 940); Banana (Cr\$ 48 000). — (4) Servido pela Leopoldina Railway.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

AGÊNCIAS DO DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

Agências postais.....	5	300	1,67
Agências postais-telegráficas.....	—	55	—
Outras agências.....	—	36	—

MELHORAMENTOS URBANOS DAS SEDES MUNICIPAIS (1)

Logradouros públicos.....	14	2 813	0,50
Dos quais, iluminados a eletricidade.....	10	1 900	0,53
Iluminação domiciliária a eletricidade (ligações domiciliares).....	42	79 408	0,05
Abastecimento d'água (prédios abastecidos).....	41	61 338	0,07
Esgotos sanitários (prédios esgotados).....	—	35 078	—

ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA (2)

Hospitais, casas de saúde, etc.			
Estabelecimentos.....	—	156	—
Leitos.....	—	5 794	—
Centros, postos de saúde, etc. (estabelecimentos).....	2	145	1,38

ENSINO PRIMÁRIO FUNDAMENTAL COMUM

Unidades escolares.....	13	1 635	0,80
Corpo docente.....	17	3 851	0,44
Matrícula geral.....	836	162 267	0,52
Matrícula efetiva.....	747	138 560	0,54
Frequência.....	421	100 700	0,42
Aprovações em geral.....	189	51 330	0,37
Conclusões de curso.....	13	6 730	0,19

BIBLIOTECAS, PERIÓDICOS E DIVERSÕES (1)

Bibliotecas públicas e semipúblicas.....	—	82	—
Jornais e outros periódicos.....	—	90	—
Cinemas, teatros e cine-teatros.....	—	114	—

(1) Dados sujeitos a retificação. — (2) O quadro registra dados provisórios relativos a estabelecimentos civis e militares.

ALGUNS RESULTADOS ESTATÍSTICOS — 1945

ESPECIFICAÇÃO	DADOS NUMÉRICOS		
	Município	Estado	%

REPRESENTAÇÕES DOS ESTABELECIMENTOS DE CRÉDITO (1)

Banco do Brasil.....	—	25	—
Caixa Econômica Federal.....	—	14	—
Caixa Econômica Estadual.....	—	—	—

FINANÇAS MUNICIPAIS (Cr\$)

RECEITA ORÇADA PARA 1945

ORDINÁRIA, TOTAL.....	120 645	70 806 088	0,17
Tributária, total.....	112 125	60 343 945	0,19
Total	101 500	45 780 670	0,22
Impostos {			
Predial.....	7 500	20 034 265	0,04
Indústrias e profissões.....	29 375	6 649 765	0,44
Outros.....	64 625	19 096 640	0,34
Taxas.....	10 625	14 563 275	0,07
Patrimonial.....	1 800	1 595 886	0,11
Industrial.....	3 720	5 800 307	0,06
Receitas diversas.....	3 000	3 065 950	0,10
EXTRAORDINÁRIA.....	14 355	19 408 612	0,07
TOTAL DA RECEITA	135 000	90 214 700	0,15

DESPESA FIXADA PARA 1945

Administração geral.....	27 480	7 006 490	0,39
Exação e fiscalização financeira.....	24 000	10 018 536	0,24
Segurança pública e assistência social.....	7 550	6 035 972	0,13
Educação pública.....	12 065	6 120 432	0,20
Saúde pública.....	6 606	8 634 064	0,08
Fomento.....	1 350	378 877	0,23
Serviços industriais.....	1 740	2 259 426	0,08
Dívida pública.....	—	13 117 174	—
Serviços de utilidade pública.....	45 078	30 447 554	0,15
Encargos diversos.....	9 131	5 996 175	0,15
TOTAL DA DESPESA	135 600	90 214 700	0,15

FONTES — Sistema Regional e Órgãos Federais de Estatística.

(1) Os dados referem-se apenas às representações do Banco do Brasil e das Caixas Econômicas Federais e Estaduais. As demais instituições bancárias não foram motivo de inquérito para esta Sinopse.

III Parte
Principais Resultados Censitários
I-IX-1940

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

A população da sede municipal representava 4,94% da população total do Município. A densidade demográfica do Município foi calculada em 16,16 habitantes por km².

I — CENSO DEMOGRÁFICO

1. População por distritos

DIVISÃO DISTRITAL	POPULAÇÃO DE FATO		
	TOTAL	Segundo a localização	
		Urbana e suburbana	Rural
1. Capivari (atual Silva Jardim).....	6 820	697	6 123
2. Bananeiras.....	3 022	35	2 987
3. Gaviões.....	2 803	28	2 775
4. Silva Jardim.....	1 475	150	1 325

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
TOTAL	14 120	1 847 857	0,76
Localização			
Urbana e suburbana.....	910	693 201	0,13
Rural.....	13 210	1 154 656	1,14
Sexo			
Homens.....	7 018	933 439	0,75
Mulheres.....	7 102	914 418	0,78
Idade			
De 0 a 6 anos.....	2 978	394 555	0,75
De 7 a 14 anos.....	3 189	401 155	0,79
De 15 a 19 anos.....	1 486	195 413	0,76
De 20 a 59 anos.....	5 769	778 475	0,74
De 60 e mais anos.....	686	76 629	0,90
De idade ignorada.....	12	1 630	0,74
Estado conjugal			
Solteiros.....	10 484	1 267 412	0,83
Casados.....	2 818	487 516	0,58
Separados, desquitados, divorciados.....	20	2 505	0,80
Viúvos.....	780	89 002	0,88
De estado conjugal não declarado.....	18	1 422	1,27

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

I — CENSO DEMOGRÁFICO

2. Principais características da população

CARACTERES E PRINCIPAIS MODALIDADES	POPULAÇÃO DE FATO		
	Município	Estado	%
Nacionalidade			
Brasileiros natos.....	14 092	1 808 885	0,78
Brasileiros naturalizados.....	5	4 010	0,12
Estrangeiros.....	23	34 724	0,07
De nacionalidade não declarada.....	—	238	—
Instrução (1)			
Sabem ler e escrever.....	2 719	662 958	0,41
Não sabem ler nem escrever.....	9 138	885 969	1,03
De instrução não declarada.....	72	11 206	0,64
Religião			
Católicos romanos.....	12 273	1 712 733	0,72
De outras religiões.....	1 695	121 158	1,40
Sem religião.....	62	5 364	1,16
De religião não declarada.....	90	8 602	1,05
Atividades principais (2)			
Agricultura, pecuária, silvicultura.....	4 659	342 398	1,36
Indústrias extrativas.....	25	12 796	0,20
Indústrias de transformação.....	83	87 620	0,09
Comércio de mercadorias.....	137	36 683	0,37
Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	—	2 196	—
Transportes e comunicações.....	94	34 171	0,28
Administração pública, justiça, ensino público..	60	18 919	0,32
Defesa nacional, segurança pública.....	3	8 837	0,03
Profissões liberais, culto, ensino particular, administração privada.....	6	5 506	0,11
Serviços, atividades sociais.....	117	42 889	0,27
Atividades domésticas, atividades escolares.....	3 902	560 881	0,70
Condições inativas, atividades não compreendidas nos demais ramos, condições ou atividades mal definidas ou não declaradas.....	863	145 226	0,59

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento

(1) População de 5 anos e mais. — (2) População de 10 anos e mais.

PRINCIPAIS RESULTADOS CENSITÁRIOS — I-IX-1940

II — CENSO AGRÍCOLA

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADOS		
	Município	Estado	%
Estabelecimentos recenseados			
Número.....	676	48 389	1,40
Área (ha)			
Total	51 447	3 316 043	1,55
Cultivada.....	9 820	717 753	1,37
Em matas.....	14 428	645 883	2,23
Em pastagens.....	6 963	1 223 825	0,57
Outras (1).....	20 236	728 582	2,78
Valor total (Cr\$ 1 000) (2).....	7 416	1 268 128	0,58
Pessoal ocupado (permanente).....	6 025	454 218	1,33
Valor da produção em 1939 (Cr\$ 1 000)			
Total	3 877	234 772	1,65
Agrícola.....	3 437	162 284	2,12
Extrativa.....	69	12 733	0,54
Animal e produtos animais.....	371	59 755	0,62
Gado recenseado (cabeças)			
Bovino.....	1 686	721 515	0,23
Equino.....	992	89 191	1,11
Asinino e muar.....	995	32 830	3,03
Suíno.....	4 507	324 057	1,39
Ovino.....	595	16 188	3,68
Caprino.....	622	44 790	1,39
Aves.....	18 851	2 463 423	0,77

FONTE — Serviço Nacional de Recenseamento.

(1) Referem-se a terras improdutivas e a terras inaproveitadas. — (2) Inclusive benfeitorias.